



Caracterização de agroecossistemas na região do Semiárido de Minas Gerais.

The characterization of agrosystems on the region of Minas Gerais's semiárido.

PLATÃO, Germana¹; REIS, Aremita²; LOPES, Edglênia³; ALVES, Luisa⁴; FÁVERO, Claudenir⁵.

1 Profissional Bolsista do CNPq-UFVJM, geplatao@yahoo.com.br; 2 Profissional Bolsista do CNPq-UFVJM, aremitareis@yahoo.com.br, 3 Discente UFMG, edglenia@gmail.com; 5 Discente UFVJM, lulurachel@hotmail.com, 6 Docente UFVJM, parana@ufvjm.edu.br

Seção Temática: Sistemas de Produção Agroecológica

Resumo: Neste trabalho é apresentado o contexto e o método pelo qual foi realizada a caracterização de agroecossistemas de referência na região do Semiárido de Minas Gerais.. Essa caracterização tem por objetivo proporcionar maior compreensão e análise da constituição e funcionamento destes agroecossistemas e que seja um ponto de partida para o monitoramento dos mesmos quanto a sua dinâmica agroecológica e resiliência as mudanças climáticas. O método promoveu interação entre todos os sujeitos envolvidos e se mostrou adequado aos objetivos propostos.

Palavras-chave: agroecologia; resiliência.

Abstract: In this work, is presented and discussed the context and method by wich was made the characterization of agrosystems of reference on the region of Minas Gerais's semiárido. The purpose of this characterization is to provide a better comprehension and analysis about the constitution and operation of these agrosystems, elaborating a basis for monitoring them, having in perspective their agroecological dynamic and resilience to climate changes.

Keywords: agroecology; resilience.

Introdução

O Semiárido Mineiro ocupa uma área de, aproximadamente, 103.590 km² e está inserido nas regiões do Norte de Minas Gerais e do Vale do Jequitinhonha. Nesta região, vive uma população de mais de 2 milhões de habitantes, sendo que, aproximadamente, 41% desta vive na zona rural, num total aproximado de 845 mil habitantes (IBGE, 2010). A região do Semiárido Mineiro apresenta alta diversidade de fauna e flora, que se traduz em ampla agrobiodiversidade, quando associada às espécies introduzidas pelas agriculturas praticadas pelos povos tradicionais que habitam essa região. As agriculturas praticadas por esses povos apresentam notável



diversificação de produtos em sistemas voltados, tanto para o consumo, como para a comercialização nos mercados locais. A multiplicidade de práticas agrícolas e de agroextrativismo desenvolvida é vinculada aos modos de vida desses povos que construíram, historicamente, formas próprias de interação e convivência com a diversidade de ambientes.

Os depoimentos dos agricultores e as observações em campo, na região do Semiárido Mineiro, revelam que o uso e manejo de espécies e variedades crioulas e, notadamente, os consórcios e sistemas agroflorestais, apresentam mais resistência ao ataque de pragas e doenças e ao aumento de temperatura, além de apresentarem maior persistência nas estações secas prolongadas, demonstrando, portanto, resiliências às mudanças climáticas (Fávero et al., 2014). No entanto, os agricultores demandam um monitoramento desses sistemas para maior compreensão e aprofundamento sobre os processos intrínsecos aos mesmos que promovem estas resiliências. Nesse sentido, foi realizada a caracterização de agroecossistemas de referência como ponto de partida para o monitoramento dos mesmos quanto a resiliência as mudanças climáticas.

Metodologia

A partir de critérios baseados nos princípios da agroecologia e refletindo os diferentes contextos ambientais, culturais e socioeconômicos da região do Semiárido de Minas Gerais. Foram selecionados 12 agroecossistemas de referência localizados em municípios de diferentes microrregiões do Norte de Minas Gerais e do Vale do Jequitinhonha. A caracterização foi realizada utilizando-se técnicas participativas e dialógicas, tendo como referência a Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários (INCRA/FAO, sd), o Diagnóstico Rápido Participativo (Chambers, 1992) e a Pesquisa-ação (Barbier, 2007). Foram levantadas informações e realizadas reflexões sobre o meio biofísico, ambientes, subsistemas de produção, fluxos internos, relações externas e condição socioeconômica e cultural das famílias por meio das seguintes atividades/técnicas:



Contexto da localidade e histórico da família- o levantamento dessas informações aconteceu através de uma conversa informal buscando-se compreender o processo histórico da região, ocupação e conformação da comunidade, trajetória e contexto da família; *Mapa do agroecossistema e estratificação ambiental* - foram registrados com desenhos e símbolos os limites do agroecossistema, os diversos estratos ambientais, os subsistemas de produção e as infraestruturas presentes; *Caminhada no agroecossistema* - percorrendo-se todos os ambientes e subsistemas, algumas informações obtidas com a construção do mapa foram checadas e, ou, complementadas; *Fluxograma*- foram representadas, graficamente, as relações dos subsistemas com o meio exterior, entre si, e com a família, através de fluxos de entrada e saída de insumos e produtos, a circulação dentro e fora do agroecossistema, bem como, a discriminação do consumo e das fontes de renda da família.

Resultados e discussões

Cada atividade realizada ou técnica utilizada possibilitou a compreensão de alguns aspectos ou dimensões do agroecossistema, conforme descrito a seguir.

Contexto da localidade e histórico da família: possibilitou identificar os principais conflitos existentes na região e os processos de resistência das comunidades, bem como, suas potencialidades e fragilidades. A conversa foi realizada seguindo-se uma sequência cronológica dos acontecimentos. Sendo assim, foi possível recapitular de forma ordenada os acontecimentos mais relevantes das comunidades e o histórico de atuação das famílias na região e em seus agroecossistemas.

Mapa do agroecossistema/estratificação de ambientes: além de proporcionar a identificação e distribuição dos diversos ambientes do agroecossistema, possibilitou a identificação dos subsistemas produtivos e dos diferentes usos e manejos empregados nos mesmos. Foram identificadas, também, as inovações tecnológicas.



As conversas que aconteceram durante a construção do mapa possibilitaram a reconstituição da evolução histórica dos agroecossistemas considerando fatores ambientais, socioeconômicos e familiares que determinaram as mudanças ao longo do tempo.

Caminhada no agroecossistema: além de possibilitar a checagem de algumas informações obtidas com a construção do mapa, possibilitou um detalhamento de todos os componentes do agroecossistema como os ambientes, os subsistemas de produção e as infraestruturas.

Fluxograma: a representação e reflexão sobre todos os fluxos internos e externos ao agroecossistema possibilitou a compreensão da interdependência entre os subsistemas de produção, do nível de soberania alimentar e da geração de renda da família e de sua autonomia em relação ao meio externo.

Considerações finais

O método utilizado propiciou interação entre todos os sujeitos envolvidos (agricultores, estudantes, técnicos, professores e pesquisadores) e proporcionou satisfatória compreensão e reflexão acerca da constituição e funcionamento dos agroecossistemas, sendo assim, um adequado ponto de partida para o monitoramento que se pretende na etapa posterior do projeto.

Agradecimentos

A SAF/MDA e ao CNPQ que propiciaram os recursos para a realização deste trabalho, as organizações parceiras que compõem a Rede de Agrobiodiversidade do Semiárido Mineiro e aos Agricultores e Agricultores que são, também e ao mesmo tempo, pesquisadores e experimentadores nesse processo.

Referências bibliográficas:

Barbier, R. 2007. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro Editora, 159p.



Chambers, R. 1992. **Rural Development: Putting the Last First**. London: Longman, snp.

Fávero, C.; Monteiro, F. T.; Moreira, G. D. L. B. . Agroecologia, agrobiodiversidade e resiliência no semiárido mineiro. In: Fernanda Testa Monteiro, Helen Santa Rosa, Carlos Alberto Dayrell, Claudenir Fávero, Gabriel Dayer Moreira e Anna Crystina Alvarenga. (Org.). **Agrobiodiversidade: uso e gestão compartilhada no semiárido mineiro**. Montes Claros: CAA-NM, 2014, v., p. 30-35.

IBGE. 2010. **Resultados do Censo 2010**. Disponível em: http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=31. Acessado em 10 de novembro de 2010.

INCRA/FAO. sd. **Curso Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários – Guia Metodológico** (Versão 5.0). Brasília: INCRA/FAO, 53 p.